

SIGNIFICAÇÕES: UM ENCONTRO COM O OBJETO DE PESQUISA

Cláudia Károlin Targino de Oliveira¹

Dra. Antônia Batista Marques²

Resumo

O presente resumo, construído na forma de um relato de experiência, reflete o caminho que percorri até a escolha das significações como objeto de pesquisa, a ser investigado e analisado na construção da minha dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação – POSEDUC, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Tenho como objetivo descrever e refletir sobre as vivências que contribuíram para a definição das significações como objeto de estudo.

Trabalho de caráter qualitativo, que desenvolvi metodologicamente como um relato de experiência, onde descrevo os processos vivenciados durante a formação inicial e como aluna especial do POSEDUC. Essas experiências foram cruciais para a escolha das significações como campo teórico-metodológico de investigação. Mussi, Flores e Almeida (2021), destacam que o relato de experiência “em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante)” (p.64). Os autores ainda ressaltam que:

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica (Mussi, Flores e Almeida, 2021, p. 65).

Os relatos de experiências contribuem para que as experiências vivenciadas pelo pesquisador, sejam transformadas em trabalhos científicos, importantes na construção de conhecimentos acerca das práticas desenvolvidas, colaborando para a reflexão dos mesmos no contexto acadêmico e profissional. Sendo assim, adotei o relato de experiência como metodologia fundamental para a reflexão dos sentidos e significados que nortearam minha escolha das significações como objeto de pesquisa.

De início, considero importante contextualizar alguns pontos fundamentais para a compreensão da totalidade que envolve a escolha das significações como objeto de pesquisa. Konder (2008) enfatiza que “[...] em cada ação empreendida, o ser humano se defronta, inevitavelmente, com problemas interligados”. O autor ainda destaca que “[...] para encaminhar uma solução para os problemas, o ser humano precisa ter uma certa visão de conjunto deles: é a partir da visão do conjunto que podemos avaliar a dimensão de cada elemento do quadro” (p. 35). Para Marques, Oliveira e Teixeira (2025) “a categoria Totalidade se implica na articulação dialética quando o singular e o plural estão imbricados dialeticamente um no outro” (p. 05). Ou seja, tudo que envolve o sujeito em sua concretude,

¹ Graduada em pedagogia pela UERN, especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FVJ e mestranda do POSEDUC. E-mail: claudia20251000510@alu.uern.br.

² Professora Doutora no Programa de Pós-graduação em Educação – POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

possui por trás de sua constituição um fenômeno totalizante, isso quer dizer, que as decisões que envolve o indivíduo são frutos de vivências e afetações que contribuíram para que o mesmo chegasse a determinado propósito.

Percebo que para compreender os fenômenos subjetivos é importante entendermos os fatores por trás deles. Sendo assim, enfatizo a afetividade e as vivências como fenômenos essenciais na construção dos sentidos e significados que o sujeito constrói ao longo da vida. Segundo Marques e Carvalho (2017), “vivência é o que permite compreender como cada pessoa se relaciona com o mundo e como esse mundo é subjetivado, porque a vivência envolve a produção de afetos e sentidos” (p. 07). As autoras, ainda ressaltam que “os sentidos são produzidos em virtude dos afetos constituídos nas vivências de cada ser humano (p. 07). Ou seja, por meio das vivências o homem é afetado de variadas formas, seja positivamente ou negativamente, dependendo da maneira como cada indivíduo lida com esses fenômenos.

Dessa forma, compreendo que as vivências e os afetos são processos importantes para o desenvolvimento psíquico do ser humano. A explicação desses processos é indispensável para compreender algumas características que relato adiante, por meio, do relato de experiência, evidenciando uma visão totalitária das vivências e afetações que contribuíram para a escolha das significações como objeto de investigação na pós-graduação.

Durante a graduação, por meio, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, onde participei como aluna voluntária, tive meu primeiro contato com a Psicologia Sócio-Histórica, até então, não tinha ouvido falar sobre a teoria, nem sobre seus pressupostos e método. Era algo novo, tive muita dificuldade em compreender seus fundamentos, tendo em vista sua complexidade e caráter subjetivo, mas percebi sua relevância no âmbito teórico e educacional.

Ao ingressar no campo da pesquisa como aluna do PIBIC e estudar sobre a psicologia sócio-histórica, pude perceber que era algo, no qual, me instigava a querer saber mais e isso impulsionou a continuar nessa linha de investigação. Mediante isso, pude realizar a pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, utilizando a psicologia sócio-histórica como aporte teórico-metodológico. O trabalho intitulado “*O olhar do pedagogo sobre o ensino de história no espaço não escolar*”, foi o primeiro contato, de fato, com o método, à qual, foi possível se aproximar das zonas de sentido de uma pedagoga atuante no espaço hospitalar sobre os sentidos e significados que a mesma atribuía ao ensino de história.

Esse contato com as significações me proporcionou um olhar mais sensível, quanto aos processos que envolvem as subjetividades. Passei então, a estudar mais sobre a teoria, ao entrar no grupo de pesquisa GEPEs, dedicado ao estudo da Psicologia Sócio-Histórica, teoria idealizada por Vigotski e seus colaboradores. Foi uma experiência significativa para minha formação inicial, onde pude ter o primeiro contato com o Programa de Pós-graduação em Educação – POSEDUC.

Conclui o curso em pedagogia em 2018, em pouco tempo ingressei no campo profissional como professora de uma turma de 3º ano do ensino fundamental menor. De imediato e com pouca experiência na docência, me deparei com alunos, que embora, estivessem no mesmo nível de ensino, possuíam singularidades e dificuldades diferentes uns dos outros. Mas uma criança em particular me demandava mais atenção, mesmo fazendo o uso da ludicidade e utilizando recursos diversos, a mesma não atingia os resultados esperados para sua série e idade.

Com isso, optei pela formação continuada em psicopedagogia clínica e institucional, com o intuito de ampliar meus conhecimentos acerca das dificuldades de aprendizagem para



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



que pudesse me ajudar no trabalho pedagógico em sala de aula. Ao término da especialização, decidi dedicar-me a atuação psicopedagógica, pois me encantei com o trabalho e os pressupostos psicopedagógicos. Inicialmente ingressei no espaço clínico e a pouco mais de dois anos, iniciei a atuação nos espaços escolares.

Dando continuidade ao meu percurso formativo, pelo qual, desencadeou a escolha das significações como objeto de pesquisa, retornei ao campo acadêmico anos após a conclusão do curso em pedagogia, como aluna especial nas disciplinas Psicologia Sócio-Histórica e Educação (2024.1) e Método na Psicologia Sócio-Histórica (2024.2) do POSEDUC. O ingresso como aluna regular no programa, não ocorreu de imediato, mas na segunda tentativa de seleção, ao que se refere, a escolha pelo objeto de pesquisa, as significações era algo pretendido, tendo em vista, o histórico com a teoria e o método desde a graduação, e a continuidade nas disciplinas especiais, então a preferência pelas significações, ocorreu de forma natural e mediada pela professora orientadora.

O projeto de pesquisa foi elaborado mediante o seguinte problema: Como se constituem as significações de professoras sobre a atuação do psicopedagogo nos processos de escolarização em uma escola polo de Serra do Mel/RN? Essa pergunta se justifica, pelo fato de, ao atuar como psicopedagoga em uma instituição escolar no referido município, pude observar, por meio da forma como eram encaminhados os estudantes para atendimento que a atuação do psicopedagogo, naquele ambiente, não estava totalmente definida para os profissionais docentes, daí surgiu a necessidade de compreender os sentidos e significados que os mesmos atribuem a atuação do psicopedagogo nos processos de escolarização.

De forma breve, esse foi o percurso, a qual, percorri até a definição do objeto de estudo que são as significações. Pode-se perceber que não se trata de um processo linear, mas construído por meio da influência das experiências vivenciadas e afetações constituídas ao longo da minha trajetória pessoal e profissional que foram importantes nesse caminho. Sendo assim, é pertinente abordar as questões que nortearam a escolha pela psicopedagogia como campo de atuação profissional e pelo objeto de investigação a ser estudado para que outros estudantes que tenham pretensão de cursar uma pós-graduação, possam ter um ponto de partida.

Palavras-chaves: Psicopedagogia. Significações. Vivências. Afetações.

Referências

KONDER, Leandro. O que é dialética. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 2008.

MARQUES, Antônia Batista; OLIVEIRA, Airton de Lima; TEIXEIRA, Cristiane de Sousa Moura. INCLUSÃO DE ESTUDANTES NAS PRÁTICAS CORPORAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PÓS-PANDEMIA DA COVID-19. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó. ISSN 1984-1566 (on-line).

MARQUES, Eliana de Sousa Alencar; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. Prática educativa bem-sucedida na escola: reflexões com base em L. S. Vigotski e Baruch de Espinosa. Revista Brasileira de Educação. v. 22. n. 71. 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/bDCVWkKnRDcRNKGpRZLvHP/?lang=pt> > Acesso em: 12 de out. 2025.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. REVISTA PRÁXIS EDUCACIONAL v. 17, n. 48, p. 60-77, OUT./DEZ. 2021.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

POSEDUC

